

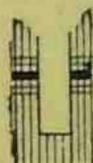


A V E
M A R I A

do Immaculado
Coração de Maria

FAVORES

e do Beato
P. Antonio Claret



Bebedouro — D. Josephina M. Gatti faz rezar duas missas: uma á bem das almas do purgatorio e outra em louvor do glorioso S. Roque: aquella conforme á minha intenção, esta á da D. Rosa Cassano Gatti; vão 1\$000 afim de publicar.

Pocos de Caldas — D. Maria Luiza de Carvalho: A sra. D. Ignez de Carvalho faz celebrar duas missas em favor das almas do purgatorio. — D. Maria da Conceição Paiva pede seja rezada uma missa por alma de sua saudosa mãe, Maria Zeferina Nascimento. — D. Maria de Oliveira Castro envia dizer duas missas á bem das almas abandonadas do purgatorio. — D. Maria Luiza de Carvalho quer a celebração duma missa pelas almas bemditas do purgatorio. — Sr. João Senna offerta duas missas em suffragio das almas expiatorias: uma pelas mais desamparadas, outra por todas em geral.

Rio Claro — D. Margarida Pinto de Athayde vem agradecer divarsas graças, a Nossa Senhora das Lagrimas, Santa Therezinha, S. Francisco de Assis, Santo Antonio, Santo Expedito e mais outros Santos da especial devoção.

Porto Velho do Cunha — D. Olívia Gomes de Carvalho: Quero celebrardes seis missas: uma ao glorioso Santo Antonio, uma a Nossa Senhora de Montserrat, uma a Santa "Zelia", uma pela prompta beatificação de Frei Antonio Jesus Clemente, duas pelas almas mais afflictas do lugar de expiação.

S. Roque — Sr. Felício Mariano de Lima: Peço rezarem duas missas: uma á bem das almas do purgatorio, outra por intenção de José de Toledo Lima.

Piracicaba — D. Durvalina dos Santos: Venho manifestar minha sincera gratidão por duas graças alcançadas pela pratica da novena das "Trez Ave Marias". Vão 2\$000 a esse fim.

Taquaritinga — Sr. Lazaro Ozorio Orlando: Em agradecimento de duas graças, quero celebrarem duas missas: uma a Nossa Senhora Aparecida, outra a Santo Antonio; mais 1\$000 a fir de publicar.

Tatuhy — D. Ady agradece a Sta. Therezinha a cura miraculosa de um lupus tuberculoso em sua irmã, por meio de uma novena casual, quando a referida santa lhe não inspirava confiança. — Idem a Sant'Anna, a N. S. das Lagrimas, ás almas e a Naninha (alma venerada em Tatuhy), a

paz para si e para os seus durante a revolução de 32. — D. Naninha agradece ao S. C. de Jesus, a Sta. Rita e a S. Lazaro a cura miraculosa de uma ulcera na vista.

Dourado — D. Maria Piedade Ozorio: Quero mandar dizer quatro missas: uma ás almas soffredoras, uma ás almas necessitadas, uma por almas dos muito lembrados paes, em louvor de S. Sebastião, á intenção dos moradores todos de Dourado; mais 5\$000 para o "Pão de Santo Antonio".

Ribeirão Vermelho — Um devoto: Envio a quantia de 5\$000 para ser distribuída entre os pobres do Beato Antonio Maria Claret; e mais 5\$000 a fim de baptizar um chinezito com o nome de Affonso, para cumprir uma promessa.

Estação de Paranhos — Sr. José Pereira Ramos: Peço celebrardes duas missas, em louvor a Nossa Senhora de Fátima, porque favorecido na pessoa da minha mulher, Delfina de Jesus; e outra em testemunho do meu próprio reconhecimento, por graça alcançada.

Brotas — D. Prospera Esperança, confessa ter alcançado duas graças por intercessão de Frei Fabiano de Christo e Nossa Senhora. — D. Affonsa Esperança agradece ao Veneravel Padre José de Anchieta, S. J., e ao bondoso Coração de Maria, diversas mercês recebidas.

Guariba — Uma devota: Venho mandar rezar uma missa á bem das almas bemditas; mais 1\$000 a fim de publicar.

Monte Alegre — D. Maria Fornari Cordeiro: Venho declarar ser a Corôa de Nossa Senhora das Lagrimas, a minha consolação; envio 1\$000 para a publicação desta sincera confissão.

S. José do Rio Preto — D. Lucinda Borges Monnerat: Quero celebrarem trez missas: uma a Nossa Senhora do Perpetuo Socorro, por ter livrado meu marido dum accidente, outra a Santa Therezinha, agradecendo uma graça, outra a S. Braz, por minha filhinha, Anna Maria, ter ficado boa da garganta e bocca.

Aramina — D. Rapha Elias Riskalla: Em acção de graças pelos grandes beneficios recebidos por intercessão da Virgem Immaculada e practica da novena das

"Trez Ave Marias", peço celebrardes uma missa; mais 2\$000 para esta publicação.

Guaxima — Sr. José Pertile: Quero celebrarem trez missas: uma offerecida ao Immaculado Coração de Maria, uma em honra a Santa Therezinha, a terceira pela alma do meu saudoso pae, Guerino Pertile.

S. Paulo — D. M. D. A. confessa-se sinceramente grata, porque attendida do compassivo Coração da Virgem Maria, com a suspirada saude da filha, Geralda, e entrega 20\$000 para ser feita esta publicação por trez vezes em seguida.

Santa Rita do Passa Quatro — D. Maria de Almeida Palhares: Venho mandar rezar sete missas: Duas ás almas do purgatorio; uma por alma de Antonio Zenardi; uma a Santa Therezinha, encomendada por Josepha Zenardi; uma por alma de Modesto Martorello; uma a Santa Rita; uma a todos os Santos; mais 1\$000 para publicar. — D. Clotilde Quaglio agradece ao Menino Jesus de Praga e a Santa Therezinha uma graça alcançada á bem do seu sobrinho Roberto, e envia 5\$000 afim de realizar a devida publicação.

São João de El-Rei — D. Maria Martinha Pedroso: Evitada, mercê o recurso interposto perante o valimento da clemencia de Nossa Senhora, a intervenção cirurgica num caso de appendicite, em pessoa de minha amizade, envio 2\$000 para a opportuna publicação.

Cidade do Carmo — D. Catharina Lopes: Por alma do meu inesquecível esposo, peço celebrarem uma missa em o dia 27 de Setembro.

Itapolis — Sr. Carlos Ponsoni: D. Georgina da Silva, favorecida pela intervenção do menino Guido, com uma graça particular, faz celebrar uma missa. Vão 5\$000 afim de baptizarem, com o nome de Maria Aparecida, si for mulher, ou de João, si elle for homem.

Palmeiras — Sr. Alexandre Maestrello: Transbordante em jubilo, venho agradecer uma graça singular ao Divino Espirito Santo e á Virgem nossa Mãe do Céu, enviando 2\$000 para esta publicação.

Santa Cruz do Rio Pardo — Sr. João Martins Assis: Por singular favor alcançado, interpondo a protecção de S. João Bosco, mando rezar uma missa e entrego 2\$000 para esta publicação.

REVISTA SEMANAL

AVE MARIA

CATHOLICA ILLUSTRADA

Director: P. ANASTACIO VASQUEZ, C. M. F.

Administr.: P. GREGORIO ANGOITIA, C. M. F.

ASSIGNATURAS:

Anno 10\$000
Perpetua 150\$000

Orgam, no Brasil, da Archiconfraria do Coração de Maria, redigido pelos Missionarios Filhos do mesmo Im. Coração. — Com app. ecclesiastica.

RED. E ADMIN.:
Rua Jaguaribe, 99
Tel. 5-1304 - Caixa, 615

O ensino leigo: as leis e os empregados publicos que o fomentam



NTRE os canticos de gloria entoados todos os dias pela Igreja nas majestosas cathedraes e sob as sublimes abóbadas dos templos monasticos echoa com os ares victoriosos da omnipotencia e governo divino sobre as humanas conspirações o Salmo segundo em que nos apresenta os reis gentios das nações altivos, como Titans, e soberbos como gigantes indómitos, combinando seus actos de rebeldia contra Deus e contra o Rei, seu filho e unguido.

O hymno sagrado não marca, como um chronista official, a data da conspiração anti-religiosa, porque os inimigos de Deus são taes que nunca descançam na sua azáfama destructora e por todos os meios alvitram e pretendem consummar a ruina do Christianismo.

E um dos recursos de sua perversa politica que mais efficazes se lhes afiguram para tirar á sociedade o suave jugo do divino Rei e submeter os homens ás tyrannias do mundo e ás exigencias insaciaveis das proprias paixões, é certamente a educação da infancia e da juventude na ignorancia da religião, no desprezo aos seus dogmas e aos seus ministros e na hostilidade franca ou dissimulada a quanto possa excitar no homem os instinctos de revolta.

Tal é o fito da escola laica planejado nos antros das sociedades secretas e nas reuniões das sociedades laicas, inimigas declaradas ou solapadas do Catholicismo. Sua aspiração é e

sempre foi criar homens sem Deus, sem freio moral e com a desenvoltura de todas as paixões, propondo á consideração theorias dissolventes de uma liberdade que só os exploradores politicos poderão gozar, e alliciando a imaginação e os sentidos com os schemas das figuras immorales nos modelos das artes figurativas ou nas paginas do romance immoral ou da historia falsificada.

A conspiração contra o ensino religioso pelas seitas anti-christãs está por ellas perfeitamente organizada e controlada, como se pode comprovar, lendo na imprensa liberal os artigos de propaganda que preparam o animo e desnorream a consciencia dos deputados que hão de dar seu consentimento a essas leis anarchizadoras, e lançando a vista nos hymnos triumphaes que descantam nas columnas de sua imprensa.

“Já em setembro de 1893, o *Matin*, jornal parisino, que é considerado o reflexo das ideias predominantes no seio do Grande Oriente maçonico e dos judeus revolucionarios que são os donos daquela folha diaria, dizia francamente num dos seus artigos:

“As leis sobre o ensino primario, sobre o divorcio e entre outras, a lei sobre o serviço militar para os seminaristas, alçaram-se da rua Cadet, (sede do Grande Oriente) para o palacio Bourbon (Congresso Legislativo); voltaram inviolaveis (tal como a Maçonaria as tinha projectado, sem tirar nem pôr) e tornavam-se definitivas”.

E desvanecido no seu triumpho o jornalista maçon exclamava: "Somos ainda omnipotentes... Durante dez annos, avançamos, repetindo: O clericalismo, eis o inimigo! Temos por toda a parte escolas leigas... os seminaristas são soldados. Não é isto um resultado vulgar, para (contra) uma nação (França) que se denomina a **Filha predilecta** (queria dizer primogenita) da Igreja".

E o sr. Gustavo Hervé que por muitos annos antes da grande guerra andou tramando e conspirando nos bastidores secretos da maçonaria, da mais radical e odienta, conhecida como partido antimilitarista, falando do **Cartel**, "coalisão dos partidos radical-socialista e collectivista, alliança travada no seio da Maçonaria, verdadeira senhora da Republica franceza desde 1871", affirma entre outras coisas lamentaveis o seguinte:

"Debalde ella ouve chamar que a escola leiga — aliás escola do livre pensamento — se tornou um viveiro de revoltados, e fabrica, por series, legiões de revolucionarios; que a **extirpação do christianismo por meio da escola leiga** e das leis especiaes contra as congregações religiosas, é a **fonte de corrupção moral** que penetra gradualmente em todas as camadas da nação, e causa da assustadora despovoação que nos reduziu numericamente a uma nação de segunda ordem.

"Nada a desvia da applicação implacavel das leis irreligiosas, ditas leigas".

A maçonaria e as outras seitas, suas congêneres anti-christãs, têm os mesmos processos e conspiram **em toda a parte** contra o ensino religioso e contra as leis moraes estabelecidas pelo Christianismo.

E quando ha leis que prescrevem o ensino religioso ou que o permitem nas escolas publicas, os sectarios apaixonados luctam por todos os meios para derogar aquellas leis no Congresso legislativo, ou para desvirtual-as completamente, já por meio dos altos empregados do ministerio e da inspecção escolar, já por meio de professores renitentes e adversarios decididos da ideia christã.

Pois o primeiro, o grande empenho dos sectarios é collocar nos empregos publicos, já que o não podem nos cargos da Igreja, os seus irmãos de seita e cumplices na obra de leteria da destruição do Catholicismo.

Portanto é preciso aos catholicos não só orar fervorosamente ao Coração de Maria para que desbarate as maquinações dos inimigos, mas tambem agir elles mesmos e desvelar-se e não cançar na imprensa, no eleitorado, no Congresso legislativo e nas administrações publicas até impedir o mais possivel a realização de seus projectos.

P. Luis Salamero, C. M. F.

O Catholicismo na Grecia

A Grecia, o paiz dos sabios, o paiz dos philosophos e dos oradores, é uma região que tem um glorioso passado. Já antes que Sto. André e S. Paulo plantassem ahi a Cruz, antes que a palavra do verdadeiro Deus fosse ahi annunciada, os gregos já se caracterisavam por sentimentos profundamente religiosos, e quando Sto. André, o Apostolo da Grecia, já havia annunciado ahi o Evangelho, quando a cultura helenica já tinha crescido juntamente com o christianismo, então a Grecia deu esses grandes Padres da Igreja que se distinguiram pela sabedoria e pela santidade. Ahi os primeiros monges fundaram seus primeiros conventos d'onde se espalharam por todo o Oriente. A Igreja Grega foi uma represa que soube reter a corrente ameaçadora do islamismo, e assim mereceu a estima de toda a Europa.

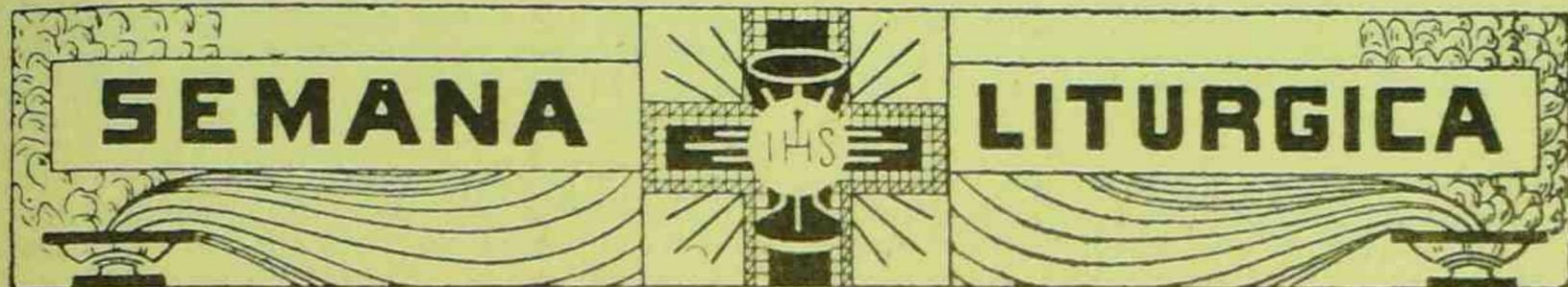
Intimamente ligada com a historia de Bizancio, foi arrastada ás lutas religioso-politicas e assim se originou a ruptura funesta para com Roma.

Em 875 a Grecia foi atormentada pelo scisma de Focio que se apoderou do throno de S. Ignacio e se chamou um "Summus Pontifex" independente. Cerulario completou sua obra em 1054 e então ficou completamente rompido o vinculo entre o Occidente e o Oriente.

Um seculo depois, as Cruzadas, em vez de sarar a ferida, peoraram-na. Durante os Concilios de Lião em 1247 e de Florença em 1439 parecia evidente que a união tinha sido vã.

Varios interesses politicos e ambições pessoais, peoraram a ruptura pelas menores disparidades apparentes e os costumes de ambas as Igrejas. Ainda em nossos tempos continúa na Grecia moderna a luta religiosa entre o Occidente e o Oriente. Faz poucos annos iniciou-se uma luta systematica contra os catholicos. A luta foi muito grande, quando em consequencia de conflictos politicos, a pequena Igreja grega unida á Roma teve de transferir sua séde de Constantinopla para a Grecia. E como nos tempos antigos, esforçaram-se por abusar da religião para alcançar fins politicos. A Grecia moderna está dividida por diferentes movimentos: atheismo, communismo, protestantismo, etc., mas a Igreja orthodoxa sempre fica o baluarte inexpugnável da fé christã e sempre permanece vivo este ramo, que foi arrancado da velha arvore genealogica da Igreja de Pedro.

A Igreja catholica parece ser um espinho nos olhos dos acatholicos e por isso é atacada essa mesma Igreja de todos os lados. Foi votada uma lei pela qual fica protegida a "educação nacional": as crianças já não podem ser educadas em escolas de ordens religiosas. O resultado foi desastroso e diminuiu muito o numero dos alumnos destas escolas. As 17 escolas para meninos perderam num anno mais de 1.000 de seus 3.240 alumnos, emquanto as 27 escolas para meninas só têm 3.220 alumnas das 5.480 em 1931!



DOMINGA XXIV, IV DEPOIS DA EPIPHANIA

EVANGELHO

(Matth., c. IX)

N'aquelle tempo: Disse Jesus a seus Discipulos: Quando virdes estar no lugar santo a abominação da desolação, que foi predita pelo Propheta Daniel: (quem lê, entenda): então, os que estiverem em Judea, fujam para os montes) e o que estiver sobre o telhado, não desça a tomar alguma cousa de sua casa: e o que estiver no campo, não torne atrás a tomar seus vestidos. Mas ai das pejadas e das que criarem n'aquelles dias. Rogae pois, que vossa fugida não aconteça no inverno, nem em sabbado. Porque haverá então grande afflicção, qual nunca houve desde o principio do mundo até agora, nem tão pouco haverá. E se aquelles dias não fossem abreviados, ninguém escaparia: mas por causa dos escolhidos serão abreviados aquelles dias. Então se alguém vos disser: Eis aqui está o Christo, ou alli; não lhe deis credito. Porque se levantarão falsos christos, e falsos prophetas, e farão tão grandes prodigios e maravilhas, que, se possivel fôra, até aos escolhidos enganariam. Vêde que já antes vol-o disse. Se pois vos dissérem: Elle aqui está no deserto: não vades lá. Eil-o no interior da casa: não lhes deis credito. Porque qual do oriente parte o relampago, e apparece até o occidente, tal será a vinda do Filho do homem. Aonde quer que estiver o corpo morto, lá se ajuntarão as aguias. E logo depois da afflicção d'aquelles dias, o sol se escurecerá, e a lua não dará resplendor, e as estrellas cahirão do céu, e as virtudes do céu se commoverão: e então apparecerá no céu o signal do Filho do homem, e então todas as tribus da terra lamentarão, e verão o Filho do homem, que vem sobre as nuvens do céu com grande potencia e gloria. E mandará seus Anjos com grande voz de trombeta, e ajuntarão a seus escolhidos desde os quatro ventos de uma extremidade do céu até á outra. E da figueira aprendei a comparação: quando já seus ramos se enverdecem, e as folhas brotam, sabeis que já o verão está perto: assim tambem vós, quando virdes todas estas cousas, sabeis que já está perto ás portas. Em verdade vos digo, que não passará esta geração, até que todas estas cousas se cumpram. O céu e a terra passarão, porem minhas palavras não hão de passar.

*

A vida é um mar onde as borrascas são numerosas: onde muitos desastres se contam e onde os abysmos abrem suas boccas hiantes, ameaçadoras. O homem a navegar sem rumo preestabelecido, é por vezes juguete das ondas acastelladas, e lança o seu olhar perscrutador pela vastidão do horizonte.

Nas tempestades horrendas apenas divisa nuvens, pejadas de raios coruscantes, que levam no seu bojo a morte e a desolação á vida, o

terror á coragem e o desespero ao esforçado. Os fogachos accessos nessas nuvens cruzam celereamente o céu encolerizado. Os abysmos abrem-se assustadoramente. As aguas, em ingentes vagalhões, levantam o seu dorso altivo sobre a movivel superficie do oceano e parece que pretendem mascarar o ceo azul turqueza de ainda ha pouco. As serras cobertas de brancos penachos de espuma convertem-se aos poucos em montanhas e as montanhas em cordilheiras vastas como o espaço, altas como as nuvens, profundas como os alicerces da terra. O euro sopra, o noto zune suas bâtegas em chicotadas cortantes. O terror passeia altaneiro, deixando cahir sobre a superficie grossas bâtegas que semelham lagrimas de tristeza desgarradora. O animo reconcentra-se: vive num momento o peso da eternidade: olha circumvagando sua vista atonita pelos espectros momentaneos que a tempestade gera. A ronda dos phantasmas imaginarios imita a ronda tremenda dos seculos e dos annos. Ninguém os vê e ninguém os conta, mas todos falam nelles. As palavras engelham a face e magoam a garganta e ferem o peito. O horizonte move-se em dança macabra curvilineando em zigue-zagues ininterruptos. A natureza é movimento, mas movimento louco que endoidece a quem o contempla: o mar cospe raivosamente ao ceo suas pragas de aguas azulinhas; o ceo responde com protestos apavorantes. Até parece que a natureza se desfaz, e as leis somem e o Creador se esqueceu de sua obra predilecta.

Mas esse mar acalma, o vento emmudece, o raio morre, o horizonte lança novamente sobre seus hombros o manto azul turqueza que acostuma usar nos grandes banquetes da luz em festas; o animo cria coragem, a alma respira fundamentalmente ás frescas aragens da esperança bonançosa: os abysmos desapareceram naquella superficie monotona e bella, onde estão recolhidos aquelles ventos ainda ha bem pouco a engar contra a natureza e a vida! Quem os chamou a melhor arrasado? Onde se esconderam esses brejeiros meliantes que tanto espanto espalharam sobre as aguas mansas e azues daquella planicie liquida?

Tambem o mar tem senhor, tambem o mar tem o seu codigo e nesse codigo artigos que elle respeitosamente acata. O Senhor do mar é o Senhor da terra, do ceo, das estrellas, dos astros, das forças, dos ventos, das ideas e dos pensamentos, do coração e da intelligencia, da vida e da morte, da doença e da saude, da virtude e do bem, da justiça e da verdade: é Jesus o Senhor absoluto que não precisa de conselheiros assistentes, que em toda parte assiste com o seu poder misericordioso, com o seu amor omnipotente. Andavam os apóstolos a postos no trabalho de levantar velas, de segurar enxarcias, de chavelhar trinquetas, de guiar, arando aquella superficie liquida com a quilha de sua navessinha, a expedição apostolica para a outra banda do lindo lago Genezareth. Embarcaram de noite, mas tantas vezes já o tinham feito! Não faziam as suas grandes pescarias do lusco fusco da tarde ao triumphante alvorecer da aurora?

Quantas vezes aquellas barcas, obedecendo ao sabio manejo do leme, sulcaram, acompanhadas pelas singelas monotonias duma canção nacional, as remançosas aguas que adormeciam, vendo seu somno velado por exercitos de vigilantes estrellas! Tambem assim será.

Jesus ahi vae: está cançado, assenta-se sobre um cabrestante enrodilhado lá a um canto, disposto sempre a novos mysterios. O somno cerra aquellas palpebras á parca luz das estrellas, e o somno reconfortante não demora em chegar de mansinho, deixando um sorriso de sabio poder nos seus labios entreabertos. O mar está calmo: avançam pouco, mas têm toda a noite deante de si. De repente ouvem attentamente o martellar suave de pequenas maretas na quilha curvilinea da barca; a brisa expande suas azas, refresca aquelle ambiente calmoso, mas vae augmentando por segundos a intensidade do vento, que muda a cada instante de direcção. Avizinha-se, não ha duvidar, uma tempestade: recolhem as velas, suguitando-as apertadamente aos mastros; lançam-se com experteza denodada aos remos em descanso: o leme está nos pulsos rijos de Pedro. Avoluma-se, porem, a tempestade; as horas parecem annos, seculos, eternidade. Trabalham esforçadamente, mas pouco e pouco as forças decahem visivelmente. A tempestade augmenta. Querem chamar o Mestre, que está a dormir socegradamente alli bem junto. Receiam, porém: trabalhou todo o dia. Finalmente, vendo-se perdidos, levantam a sua voz todos juntos, já que o perigo é geral, e pondo nessa voz

toda a confiança que depositam no Mestre e no seu poder, todo o amor que lhe devotam, todo o medo de ser engulidos por aquelle monstro do mar, clamam a uma voz: Salvae-nos, Senhor, que perecemos. Acorda Jesus, levanta-se naquellas frageis taboas prestes a quebrar-se nos embates do furor das ondas, estende a sua dextra poderosa e lança sua imperiosa palavra sobre as alvoroçadas ondas, não sem antes reprehender os seus discipulos: Homens de pouca fé, porque duvidastes? Estou comvosco. A mim tudo me obedece. Sou o Senhor dos elementos e das coisas. Cala, emudece! E o vento calou, e a tempestade desapareceu. No coração dos apostolos desaparece o medo, e cresce a admiração, o amor, a confiança naquelle Senhor a quem até o mar e os ventos obedecem.

P. Annibal Coelho, C. M. F.

Donativos para o Templo Votivo ao Coração de Maria em Roma

IBITINGA

Srta. Sebastiana Fortunata Lopes e familia	10\$000
Sr. José Machado de Oliveira e familia . . .	10\$000
D. Elisabetha Pera e familia	10\$000
D. Anna Rita do Espirito Santo e familia . .	10\$000
Familia Ceraico, por seus fallecidos	10\$000
Sr. Guerino Botter	2\$000



CAMPINAS — Deslumbrante aspecto no interior da magestosa Cathedral, no dia 29 de Junho, por occasião do regresso de Roma da visita "Ad limina", do Exmo. Sr. D. Francisco de Campos Barreto. (Photographia gentilmente cedida pelo Sr. Eurydes Fernandes, photographo professional).

O 32.º Congresso Eucharístico Internacional em Buenos Aires

Os pontos culminantes das commemorações. — O extraordinario triumpho de Jesus Christo na Eucharistia.

Descrever o XXXII Congresso Eucharístico Internacional de Buenos Aires é inteiramente impossível se não quizermos empilhar volumes. Entretanto, reunimos aqui muito resumidamente dados dos actos que por todos os titulos se destacam dos demais, procurando dar aos nossos leitores uma idéa do que foi o Congresso, eloquente e admiravel prova de amor e de confiança que a humanidade prestou ao seu Deus e seu Rei.

Alguém que assistiu ao Congresso Eucharístico Internacional de Chicago, o maior que até então se celebrára, affirmou que o de Buenos Aires excedeu-o pelo esplendor de todos os seus actos, pela sua pompa, grandiosidade e, sobretudo, pela maravilhosa demonstração de fé em Christo Rei na Eucharistia.

O CARDEAL PACELLI — A SUA CHEGADA

A participação official no Congresso de S. Emcía. o Cardeal Eugenio Pacelli, como legado de S. Santidade o Papa Pio XI deu por certo, maior brilho ás solemnidades e contribuiu para o seu extraordinario successo.

Foi uma honra especial não só para a nação e o povo argentino, mas para todo o mundo catholico nelle representado, a presença do Cardeal Pacelli, uma das personalidades mais illustres da Igreja Catholica, Secretario de Estado da Santa Sé, cargo que vem occupando desde 1930.

Buenos Aires soube receber dignamente tão illustre hospede. Todas as delegações nacionaes com as suas bandeiras e insignias, além de numeroso povo, num total calculado de 600.000 pessoas formaram uma só ala desde o porto onde atracou o Conte Grande em que viajou S. Emcía. até a Cathedral, num percurso de quasi 4 kilometros. Acompanharam S. Emcía. em um magnifico curso, as mais altas autoridades e personalidades argentinas e estrangeiras e os eminentissimos cardeaes da Polonia, da França, de Portugal e do Brasil.

Na ultima carruagem, escoltada pela guarda de honra do exercito nacional vinha o Cardeal legado acompanhado pelo presidente Justo.

O povo á passagem do curso, prorompia em palmas e em vivas entusiasticos ao Cardeal Pacelli, aos demais cardeaes e ao presidente da Republica Argentina.

O Cardeal Pacelli recebeu, á sua chegada, uma verdadeira consagração de todo aquelle povo que durante o Congresso elle iria maravilhar com a sua eloquencia, o seu valor intellectual, e captivar com a sympathia e o devotamento com que se desempenhou da sua missão.

A COMMUNIÃO DAS CREANÇAS

Espectaculo admiravel pelas riquezas, de suaves emoções que proporcionou á multidão que o assistiu, foi a communhão das creanças na manhã do dia 11, em Palermo.

A'quella immensa praça, chegavam, desde as primeiras horas do dia, bandos de creanças, meninos

e meninas, todas de branco, aquelles com a sua fita no braço, estas com o seu pequeno véo. E quando, na grande cruz de Palermo, se celebrou a Missa, 107.000 creanças ouviram-na com grande respeito e receberam em seus corações immaculados a Hostia Santa.

Entretanto, muito maior teria sido o numero de creanças se o melhor optimismo pudesse ter previsto tal successo! O primeiro calculo feito do numero provavel de creanças que se reuniria em Palermo, foi de 50.000. Logo subiu a 60, 65, 75 mil, até que na vespera, os calculos mais optimistas chegaram a 85.000. Chega o dia, e só em um dos pontos de concentração das creanças que deviam ser levadas a Palermo, e onde deviam reunir-se 300, appareceram 500. As 200 excedentes que tambem queriam fazer a sua communhão com as demais, só não o fizeram por falta absoluta de conducção; tiveram que ficat.

A CONCENTRAÇÃO DOS HOMENS

Realizada á meia noite do dia 11 a concentração dos homens, pela grandiosidade e profundo espirito religioso de que se revestiu, constituiu, pode-se affirmar, o acto mais evidente, a celebração maior de todo o Congresso.

O espectaculo foi daquelles inteiramente originaes e que produzem uma impressão immorredoura na alma de quem o assistiu.

Quinhentos mil homens, de todas as nações do mundo, de todas as classes e posições sociaes, desde o sabio e o scientista até o analfabeto e o operario, irmanados num mesmo ideal maravilhoso de fé para render a sua homenagem áquella que é o unico e verdadeiro rei de todas as Nações, o Rei na Eucharistia.

A's 22 horas iniciou-se a concentração na Praça do Congresso e aquella multidão de homens se estendeu pela grande Avenida de Mayo, em varias columnas que tomavam toda a largura da avenida.

A grandiosa procissão a custo se movia em direcção á Praça de Mayo, onde os primeiros só chegaram á meia noite, sendo logo depois celebrada a missa campal, simultaneamente em 4 altares alli erguidos.

Trezentos mil homens commungaram nessa noite, marcando um bellissimo triumpho de Christo Rei na Eucharistia.

A communhão foi ministrada por 300 sacerdotes, que tinham muitas vezes de fazer longo percurso para levar a sagrada Hostia aos ultimos collocados que ainda se achavam perto da Praça do Congresso, ponto de partida. Foi mister que se partissem as sagradas especies em muitas particulas cada uma para que bastassem a todos, e a sua distribuição se prolongou até quasi o amanhecer do dia 12, o dia da raça, tão solemnemente celebrado pelos argentinos.

O extraordinario, porém, desse acto, não foi a mais linda praça de Buenos Aires se ter tornado em um magnifico templo, em que receberam a Jesus-Hostia, 300.000 homens, mas foi o facto de ter ha-



EMMO. CARDEAL EUGENIO PACELLI
Delegado do Papa ao Congresso Eucharístico de Buenos Aires

vido um numero incontavel de confissões, em plena avenida de Mayo, numa estupenda demonstração de Fé, numa extraordinaria prova do mais absoluto desprezo ao respeito humano. Cada poste era um confessorio. Um sacerdote foi visto, na Praça de Mayo, á $\frac{1}{2}$ noite, a confessar, encostado a uma arvore; ás 3 horas ainda lá estava a repartir o perdão...

E na expotaneidade e sinceridade daquelle acto excepcional de toda uma multidão, quantas ovelhas desgarradas voltaram ao bom caminho, quantas primeiras communhões regeneradoras de graves males, quantas conversões!

Muitos foram os pagãos que, tocados pela graça do coração eucharístico de Jesus, receberam os santos oleos do baptismo e se fizeram christãos, confessando-se e commungando em seguida. Exageros da misericórdia divina, milagre, milagre evidente como disse "El Pueblo", o grande diario catholico portenho.

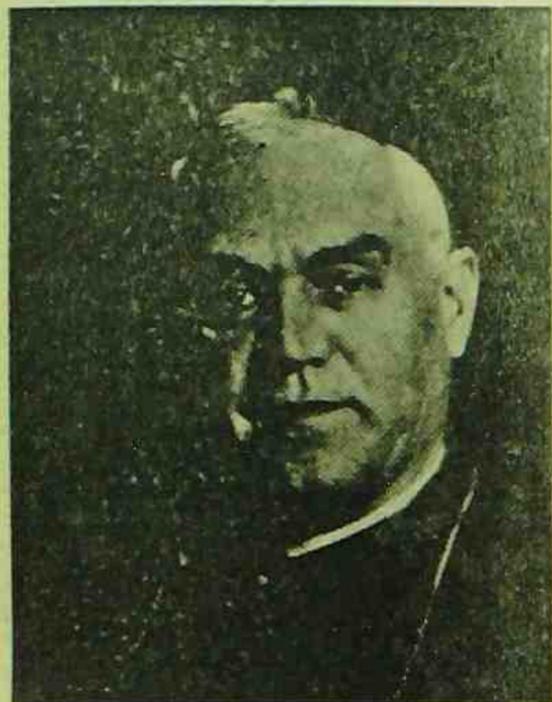
A COMMUNHÃO DOS MILITARES

Na manhã do dia 13, Palermo foi theatro de outro espectáculo que se não foi extraordinario pelas suas proporções reaes, o foi pela natureza dos elementos participantes.

Commemorando o dia, especialmente dedicado á prosperidade e á paz da patria, aquelles que têm por missão a defeza da sua integridade, prestaram uma sincera homenagem a Christo, Rei da Paz e Rei de todas as Nações.

A marinha e o exercito argentinos, reuniram em Palermo 7.000 homens em que se contavam desde as mais altas patentes até o mais modesto soldado ou marujo, para sem o menor respeito humano, receber em seus corações a Christo que é a verdadeira força, a verdadeira magestade por que é a Magestade infinita de Deus.

A' frente daquelles 7.000 homens acostumados



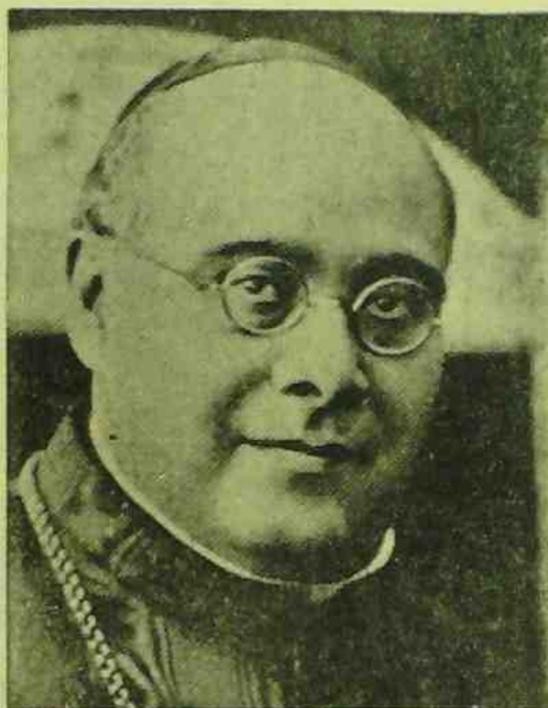
MONS. ISIDRO GOMÁ Y TOMÁS
Arcebispo de Toledo e Primaz
da Hespanha



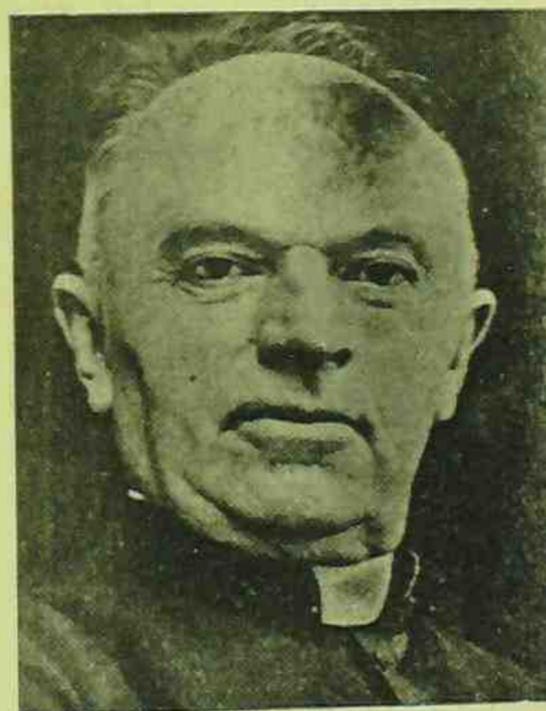
MONS. FELIPPE CORTESI
M. D. Nuncio Apostolico da
Argentina



S. E. D. MANOEL GONÇALVES
CEREJEIRA
Cardeal Patriarcha de Lisboa



S. E. D. SEBASTIÃO LEME DA
SILVEIRA CINTRA
Cardeal-Arcebispo do Rio
de Janeiro



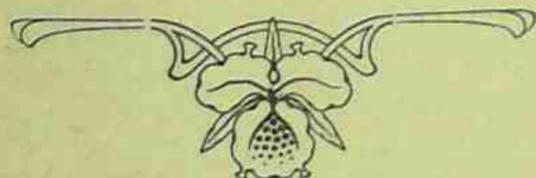
S. E. JOÃO VERDIER
Cardeal-Arcebispo de Paris



MONS. SANTIAGO LUIZ
COPELLO
Arcebispo de Buenos Aires



S. E. D. AUGUSTO KLOND
Cardeal Primaz da Polonia



a todas as rudezas da guerra, homens que não se rendem, estava o maior soldado de todos elles, o primeiro magistrado da Nação, o General Justo, que commungou com elles. E todos, joelhos por terra, professando a sua submissão ao verdadeiro Chefe, ao General da Paz e do Amor, receberam-no em seus corações. Aqui, tambem, como na noite da concentração houve muitos casos de conversão, de baptismo de pagãos convertidos no momento, pela graça de Jesus-Eucharistico, e que em seguida se confessavam e recebiam a Santa Communhão.

A MISSA PONTIFICAL E A BENÇÃO DO PAPA

A's 10 horas do dia 14, com a assistencia de todos os peregrinos, officiou, em Palermo, a Missa Pontifical de encerramento do Congresso o Emmo. Cardeal Legado que durante a mesma proferiu uma apreciadíssima homilia.

As bandeiras de todas as nações representadas no Congresso, fizeram guarda de honra em torno do Monumento, durante a missa.

Terminada a Missa, o "radio" annuncia a benção de S. Santidade o Papa Pio XI, directamente do Vaticano, pelo radio. O "speaker" que foi Monseñor Dionysio Apal, pede o mais religioso silencio para que se ouçam perfeitamente as palavras do Santo Padre, e toda aquella multidão que prorompera em vivas e aclamações entusiasticas após a missa recolhe-se num profundo silencio em que se poderiam ouvir bem o bater forte dos corações presos a uma emoção inexprimivel na expectativa de ouvir a voz da maior autoridade, da verdadeira autoridade na terra.

Finalmente, aquella voz que vinha de tão longe, nas mysteriosas ondas hertzianas, e tão anciosamente aguardada, chegou a Palermo, abençoou os peregrinos, abençoou o Congresso. Era a benção que vinha do principe da Igreja Catholica, do successor de Pedro, era a benção de Deus que descia sobre todos os catholicos do mundo.

A PROCISSÃO EUCHARISTICA

A procissão Eucharistica foi verdadeiramente a chave de ouro com que se encerrou o Congresso.

A's 15 horas concentraram-se todas as instituições nacionaes e estrangeiras, na Avenida Alvear, desde a Igreja do Pilar. A's 17 horas, iniciou-se a triumphal procissão do Santissimo Sacramento, com a participação de 45 elementos de cada palz representado no Congresso, com todas as suas bandeiras, insignias e estandartes.

Da Igreja do Pilar sahio o S. Sacramento levado pelo Emmo. Cardeal Pacelli, sob o pallio, acompanhado dos demais cardeaes, senhores arcebispos e bispos congressistas, autoridades ecclesiasticas, clero secular e regular. Precedendo-os vinham as mais altas autoridades e personalidades civis e militares, secções nacionaes masculinas compostas das associações catholicas masculinas, as secções nacionaes femininas e, formando a primeira parte da procissão, as delegações nacionaes e estrangeiras.

Foi admiravel a ordem que presidiu a essa celebração maxima, como admiravel foi a ordem em que se mantiveram os dois milhões de pessoas que se reuniram em Palermo essa tarde.

Varios factores contribuíram para isso e convem notal-os: a educação natural do povo, a religiosidade profunda do acto, o milagre, quasi, do "radio" e as organizações de policiamento e soccorro.

O "radio" foi um dos factores extraordinarios do bom exito das realizações do Congresso. Na tarde do encerramento foi elle que organizou a procissão, que a dirigiu até o Monumento; foi elle que orientou e distribuiu o povo pelas localidades determinadas; elle que guiou a policia auxiliar no que devia fazer para o bom andamento de tudo; foi elle

que aconselhou o povo a se cobrir para se defender do perigo de insolação. Sobretudo, foi o "radio" o grande animador do povo, que o trazia sempre entusiasmado e vibrante de fé e de patriotismo, fazendo-o acompanhar as suas aclamações, os seus vivas, os seus votos, as suas fervorosas preces em pról da paz, da felicidade e da prosperidade christãs, as suas orações para que Jesus Eucharistico, triumphando tão magnificamente no Congresso triumphasse tambem no coração de todos os catholicos do mundo.

A passagem das delegações por entre a multidão foi um continuo ovacionar, um acclamar e um applaudir incessante. A delegação brasileira foi alvo de especial sympathia de todo o povo argentino que rompia em palmas e agitava entusiasmamente os lenços assim que descobria a nossa bandeira.

A procissão toda chegou ao Monumento; as bandeiras e insignias de todos os palzes, organizações e associações representadas fazem guarda de honra em torno da enorme cruz. O côro de 500 vozes, composto de seminaristas e alumnos salesianos, acompanhado pelos fleis, entôa o "Tantum Ergo". E o povo todo, proferindo a jaculatoria "Louvado Seja o Santissimo Sacramento do Altar, se prostra de joelhos para receber a ultima benção, dada por S. Emeia. o Cardeal Pacelli.

O presidente Justo dirige a palavra a todos os congressistas, especialmente ao povo argentino, proferindo um discurso vasado do mais nobre sentimento de fé e de patriotismo, entregando o seu povo a Deus e pedindo a Jesus Eucharistico que viva sempre no coração de cada filho de sua patria.

Finalmente, profere uma bellissima oração o Emmo. Cardeal Legado de S. Santidade, encerrando oficialmente o XXXII Congresso Eucharistico Internacional.

Sobre a meza

O SEGREDO DA PEQUENA FLOR DE MARIA
SANTA THERESINHA DO MENINO JESUS,
pelo Abbade Crayol, traducção do P. Dr. Felicio
Magaldi.

Nas suas 95 paginas, este interessante folheto vêm mostrar-nos que o segredo admiravel de Santa Therezinha foi a sua perpetua infancia espiritual, essa infancia que possuindo a plenitude do amor divino, julga-se pequenina, tudo pode em Deus que a conforta, como dizia S. Paulo, e que este poder irresistivel do alto recebe-o por meio da devoção frequente a Maria.

LITURGIA NUPCIAL, pelo P. João Pavesio. — São Paulo.

Bello e mimoso folheto de 33 paginas, digno de ser presenteado aos noivos no dia de seu enlace, ou antes do compromisso nupcial, para que comprehendam a grandeza e transcendencia de seu acto, muito acima das estrondosas festas mundanas que acompanham o casamento.

Como o titulo indica, explicam-se nestas paginas as palavras da liturgia e o ritual do casamento, como tambem a missa *pro sponsis* que sempre deveria acompanhar a esse passo tão importante da vida para obter as bençams copiosas de Deus na vida conjugal, tão exposta a dissabores e contratempos, e sobre a familia christã que os esposos vão constituir.

MEU CANTINHO

Às garôatinhas modernas



M dia Santa Therezinha, ainda pequenina ia á tarde, n'uma destas bellas tardes de Maio, dar um passeio com a mamãe, papae e as irmãzinhas. Paulina, a mais velha, ia vestil-a. A mãe deu ordens que não deixassem a pequenina sahir com um vestidinho sem mangas.

Therezinha pensou comsigo: — Que pena! Ficaria mais bonitinha talvez si me dessem o vestidinho sem mangas.

Depois, ao narrar o episodio, diz a santa na "Historia de uma alma" com tanta humildade: *Ah! si eu fosse educada por paes menos christãos, si não tivesse recebido esta educação, que teria sido de mim?* Que exemplo, mães christãs!

Parece coisa de somenos importancia: — um vestidinho sem mangas para uma menina, um vestidinho curto, mas... que consequencias não terá na educação!

Si as mães soubessem!

Nem todas tem a virtude desta admiravel *Zelia Martin*, a santa mãe de Therezinha!

Hoje deixam certas mamãs que se dizem piedosas, o tremendo e grave dever da educação ás modistas, ás criadas e ao cinema. D'ahi sahem na rua estas meninas sem modos.

Cada menina de 9, 10 e 11 annos, já é uma *garotinha* terrivel, já falla em artistas e fitas, é caprichosa, malcreadinha, atrevida, e algumas até já se dão ao luxo de ter o seu *namoradinho*...

E a mamãezinha querida, *idolatrada, salve, salve*, acha uma belleza, uma gracinha, uma precocidade admiravel!

Quando chega uma visita, logo é assumpto: — o desembaraço e a intelligencia da garotinha.

— Veja, D. Candinha, que menina viva e intelligente está ficando a Lolóta...

— Que gracinha!

— Olhe, já sabe se pintar que é uma perfeição! Comprei-lhe um *baton*, oh! só si a senhora visse... fica meia hora diante do espelho, faz uma boquinha vermelha... d'aqui... da pontinha!

— Que bellezinha, meu Deus...

— Pois é a pura verdade. Sabe de outra? — ella já tem *namoradinho*...

— Não diga!

— Sim, senhora, andam juntinhos os dois, uma gracinha! Brigam com ciúmes, um do outro...

— Quem é o pequeno felizardo?

— O Jujú da Mariucha.

— O Jujú?! Que dois!

— Ah! elle é um menino bonitinho, ella tambem não fica atraz... um parzinho encantador!

— Oh! que amor! que gracinha! que encanto!...

E a mamã ri-se ás gargalhadas, chama a filhinha, a faz dançar, recitar poesias *amorúdas* e sensuais de Bilac. A garotinha conta os seus *amorzinhos* á D. Candinha com toda aquella *simplicidade composta* de menina *sabidinha*.

Que boas gargalhadas! Que encanto! Que festa!

A mamãezinha se orgulha de tal filha. Que será desta menina?

Deus o sabe! Misericordia, Senhor!

Aos dezoito annos a *Lolóta* será o *inferno*

dos pais, o *purgatorio* das creadas e o *paraiso* dos namorados... Ai! de vós, mães!

Na verdade, na verdade vos digo, exclama Nosso Senhor, com toda energia no Santo Evangelho: — "*todo aquelle que escandalizar um destes pequeninos que crêm em mim, mais util lhe fôra que se lhe pendurasse uma mó de moinho em volta do pescoço e fosse lançado no fundo do mar do que escandalizar a um destes pequeninos*".

Meditem as mães christãs estas palavras aterroradoras da Sagrada Escripura e procurem dar sempre bom exemplo a suas filhas.

P. Ascanio Brandão



CAMPINAS

Lindo estandarte que foi bento no Santuario do Sagrado Coração de Jesus e acompanhou a procissão das Velas. Foi confeccionado com as esmolas dos devotos, graças á fervorosa actividade da Exma. Sra. D. Isabel Domingues Falcão, alma mater da devoção a N. Snra. de Fátima.

L A M P E J O S

A P O T H E O S E D E G L O R I A



A ocasiões na vida, em que o coração humano experimenta sensações que não sabe definir.

Findou, nesta cidade de São Paulo, a Semana Claretiana, com que os Missionarios Filhos do Immaculado Coração de Maria enalteceraam as virtudes do seu inclito Fundador e Pae, o Beato Antonio Maria Claret. As impressões que ella deixou em nossa alma são simplesmente indescritiveis. Sem pretender ser obstaculo a que a penna doutro chronista traga ás paginas da "Ave Maria" o concurso duma collaboração descriptiva de todas as festas, o auctor dos "Lampejos" quer dizer tambem aos leitores alguma cousa do que foram, em São Paulo, os dias consagrados ao Bemaventurado Arcebispo americano.

Sete dias vividos num ambiente saturado de fervor, de piedade, de arte e de entusiasmo, para serem coroados por uma apothese de gloria, eis, caros leitores, a definição que poderiamos dar da Semana Claretiana aqui celebrada.

O exito mais feliz respondeu aos cuidadosos e intensos preparativos dos dirigentes da mesma.

Oradores de primeira linha, a panegyrisar as virtudes daquelle homem prodigio, a quem o immortal Pontifice Pio XI, que o elevou ás honras dos altares, apontára como o bandeirante da acção social em nossos tempos, honraram a tribuna sagrada de nosso Santuario.

Abriu a serie o R. P. Sebastião Pujol, C. M. F., Superior da residencia dos Missionarios de Campinas, que desenvolveu o thema: "A Devoção do Santo Rosario e o Beato Antonio Maria Claret".

O P. Oscar Chagas, Redemptorista, discursou, no segundo dia, sobre "O Beato Claret e a Devoção á Santissima Virgem Maria".

Seguiu-lhe na cathedra Sagrada, o R. P. F. P. de Castro, S. J., que discorreu sobre "A vida Eucharistica e o Beato Antonio Maria Claret".

Sobejamente conhecido e consagrado pela fama, Monsenhor Manfredo Leite, com phrase lapidar e com execução de mestre, nos apresentou, numa bellissima peça oratoria, a figura sympathica e attrahente de nosso Beato.

Mais dois oradores, com enthusiasmos de moços e com fervor de apóstolos, teceram o panegyrico do Beato Claret. Foram elles o R. P. Antonio Moraes e o R. P. João B. de Carvalho.

Finalmente, para feliz coroamento, encerrou a serie de pregações o R. P. João de Echebarria, C. M. F., Superior do Santuario, que fez uma fervorosa allocução sobre o Bemaventurado.

Uma das notas mais caracteristicas de nossa festa, foram os programmas de musica sagrada,

de sabor rigorosamente classico, executados com muita proficiencia pela bem disciplinada "*Schola Cantorum*" de nosso Santuario, auxiliada pelo valioso concurso de distinctos professores de nosso Collegio de Rio Claro e outros elementos desta cidade, tudo sob a regencia firme do jovem compositor, P. Crescencio Iruarrizaga, C. M. F., que estreou algumas peças da sua autoria, taes como "*Sacerdos et Pontifex*", a cinco vozes mixtas; "*Iste Confessor*", a quatro vozes, e outras.

Ainda estão a ecoar em nossos ouvidos aquellas torrentes de harmonias, que tinham, umas vezes, cadencias de ternuras e de amor, e soavam outras com ritmos de piedade e misericordia, e, nalguns momentos, eram caracterizadas pelos clangores impetuosos dum hymno guerreiro, e despertavam sempre, no coração dos ouvintes, infindas saudades do céo.

Muito contribuiu ainda para o brilhantismo de nossa festa, a presença entre nós dum eminente prelado claretiano, o Exmo. e Rvmo. Sr. D. João Maiztegui, C. M. F., Arcebispo de Panamá, que celebrou a missa Pontifical no ultimo dia do triduo solemne e presidiu os outros cultos quasi todos os dias da semana claretiana.

A affluencia do povo ao templo santo foi grandemente animadora, até o ponto de tornarem-se quasi insufficientes as amplas naves de nosso grandioso Santuario para conter a multidão de fieis.

Foram numerosissimas as communhões geraes, brilhantissima a Vigilia Geral da Adoração Nocturna que se celebrou na noite do dia 27, e incontaveis as pessoas que desfilaram ante a reliquia do novo Beato.

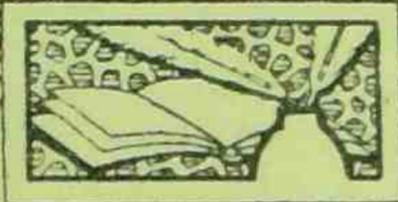
Contemplando com immenso carinho a imagem de nosso Pae e Fundador sobre um throno de gloria, rodeada de luzes e enfeitada com flores, a receber as supplicas do povo fiel que implora sua protecção, nos lembramos com saudades daquella manhã memoravel do dia 25 de Fevereiro, em que, ao descerrar-se o véo da gloria de Bernini, apparecia, entre vivas e palmas, a figura do novo Beato, rodeada de anjos e em attitude de elevar-se ás regiões immortaes da gloria...

* * *

Extinguiram-se as ultimas notas da musica sacra, exhalaram os ultimos perfumes as flores que enfeitavam o altar, dissiparam-se as nuvens de incenso, mas ficou comnosco a imagem sympathica do Pae, do Protector, do Bemaventurado Antonio Maria Claret.

P. Anastacio Vasquez, C. M. F.

NOTAS E NOTÍCIAS



BRASIL

Por uma vez na vida, e visto tratar-se da realização, neste Santuário, dos esperados tríduos e festa do Beato Antonio Maria Claret, o excelso apóstolo do século XIX, pedimos venia, a nossos caros leitores, para dar início a esta secção noticiosa, com leve e perfunctoria indicação do final dos cultos, deixando livre o campo ao chronista de penna mais brilhante e phraseado mais escorreito e melhor burlado.

O dia 28 dos cadentes, teve lugar a festa solenne do Bemaventurado Padre Antonio Maria Claret, Arcebispo de Cuba, Missionario e Apóstolo da fé christã no século XIX, como o proclamou a Igreja no decreto que o declarou Bemaventurado e digno das honras dos altares, em 25 de Fevereiro do corrente anno, na Basilica de S. Pedro, em Roma.

As solennidades do dia obedeceram á seguinte ordem:

Às 7 horas e meia, missa festiva celebrada pelo Revmo. Padre Inspector dos Salesianos, distribuindo a communhão geral ás Irmandades do Santuário; ás 10 horas, solennissima missa pontifical, celebrada pelo exmo. sr. d. Juan Maiztegui, C. M. F., Arcebispo de Panamá.

O coro executou a grandiosa "Missa Paschalis", do revmo. Padre Luiz Iruarrizaga, C. M. F.

Às 19 horas e meia, exercicio em louvor do Beato Antonio Maria Claret, ladainha cantada, sermão pelo revmo. Padre João de Echebarria, Superior dos Padres Missionarios desta casa.

Em seguida "Te Deum Laudamus".

Na parte musical, foi executado o seguinte programma: "Ladainha de Nossa Senhora" (2 vozes), pelo Padre João Iruarrizaga, C. M. F.; "Ave Maria", em "fa maior" (5 vozes), pelo Padre Luiz Iruarrizaga, C. M. F.; "A nota postrema...", (solo), pelo Padre Ruperto Iruarrizaga, C. M. F.; "Mãe divina" (7 vozes) e "Tantum Ergo", em "dó menor" (4 vozes), pelo Padre Luiz Iruarrizaga, C. M. F.; "Iste confessor", (4 vozes), pelo Padre Crescencio Iruarrizaga, C. M. F., e "Hymno ao Beato Antonio Maria Claret", (6 vozes), pelo Padre João Iruarrizaga, C. M. F.

Em commemoração do 50.º anniversario da instituição do ensino odontologico no Brasil, realizou-se, sob os auspícios do Instituto Brasileiro de Estomatologia, a inauguração da Faculdade de Odontologia da Universidade do Rio de Janeiro, em edificio proprio na Praia Vermelha. A solennidade foi presidida pelo ministro da Educação, com a presença do representante do presidente da Republica, do reitor da Universidade e de representantes das Faculdades de Odontologia de S. Paulo, Minas e Rio de Janeiro.

Falaram diversos oradores e por fim, em nome do governo, o ministro Gustavo Capanema.

O Instituto Brasileiro de Estomatologia conferiu o diploma de socio honorario ao presidente Getulio Vargas, em homenagem pela inauguração da Faculdade de Odontologia.

— Os meios universitarios da capital mineira estão movimentados com o projecto apresentado na Camara Federal pelo deputado Ríbeiro Junqueira, no sentido da passagem de anno, por media igual ou superior a 6, dos alumnos de Institutos de ensino superior, com dispensa da prova oral. Pleiteando e secundando o referido projecto, o directorio academico da Faculdade de Direito enviou áquelle deputado o seguinte telegramma: "Deputado Ríbeiro Junqueira. — Em nome do directorio Academico da Faculdade de Direito da U. M. G., hypotheco apoio a v. excia. com relação ao projecto de approvação por medias. Saudações — Geraldo de Paiva Abreu, presidente do directorio".

— Technicos do Exercito e da Marinha, estudaram a possibilidade de ser construída em Lagoa Santa (Minas) uma grande fabrica nacional de aviões.

— Na cidade do Salvador, na Bahia, será inaugurada no proximo mez de Dezembro a 1.ª Feira de Amostras Interestadual da Bahia, organizada sob o patrocínio do governo daquelle Estado.

Como já é do dominio publico, participarão do mesmo certame, officialmente, todos os Estados do norte, nordeste e parte do centro e sul do paiz. O que quer dizer que Salvador de Dezembro em diante, servirá de centro de convergencia das attentões e interesses economicos de quasi todos os centros commerciaes e industriaes do paiz.

Nesta capital paulista serão fornecidas todas as informações ás pessoas interessadas á rua Libero Badaró n. 47.

— Durante este mez de Novembro, promovida sob o patrocínio da Prefeitura local, será inaugurada, na cidade de Piracicaba, a sua primeira Exposição Agricola e Industrial, da qual participarão os municipios vizinhos, como tambem as principaes industrias do nosso Estado.

Esse certame se reveste de grande importancia, dado o facto de ser a primeira, facto este que vae marcar uma nova phase de actividades economicas para essa progressista região paulista.

Os que se interessarem pela mesma poderão pedir informações pelo telephone, 2-3995.

VATICANO

O "Osservatore Romano" dedica duas paginas inteiras ás imponentes cerimoniaes do Congresso Eucharistico Internacional de Buenos Aires. O director do jornal, conde Dela Torre, em artigo assignado, exalta o exito desta manifestação, que qualifica de "revelação do Senhor" e compara Buenos Aires "ao barco de paz e da salvação" ancorado no Rio da Prata, enquanto a tormenta desaba sobre o mundo.

O autor do editorial louva a significação do espectáculo de fraternidade humana offerecido pelos catholicos de todo o mundo, reunidos em redor da Eucharistia e depois de formular votos para que essa fraternidade se possa tornar realidade em todas as nações, conclue:

"O mundo pode constatar e reflectir. Pode com-

parar os dois balanços e tirar dahi as consequencias que comporta, o do passado, que é um abysmo e o de Buenos Aires. O abysmo está cheio, ao passo que os homens de boa vontade se dirigem a Deus, que lhes dá a paz. O activo de Buenos Aires será consignado na historia".

— O Summo Pontifice recebeu em audiencia especial, na sala do throno, o sr. Simões Lopes, delegado do Brasil á 12.^a assembléa do Instituto Internacional de Agricultura, que se fazia acompanhar de sua esposa.

ITALIA

Os "Estados Geraes" da industria nacional italiana reuniram-se sob a presidencia do chefe do governo e com a presença dos representates das organizações patronaes em numero de 2.500 chegados de todos os pontos da Italia. O sr. Mussolini dirigiu calorosa saudação aos chefes das empresas industriaes que — accentuou — são, na Italia, a vanguarda do espirito do trabalho.

O chefe do governo declarou-se partidario da machina por considerá-la indispensavel ao progresso, mas achava que era preciso discipliná-la.

HESPAÑHA

O chefe do Partido Popular Agrario, sr. Gil Robles, fez á agencia "Havas" a seguinte declaração:

"Tenho a impressão de que não foi bem interpretada a resolução do Gabinete, sobretudo quando se julga que a decisão ministerial significa a impunidade dos culpados.

A opinião do meu partido é a de que o governo espera conhecer as sentenças definitivas dos conselhos de guerra para examinar a gravidade de cada delicto e applicar as sentenças de accôrdo com a importancia dos factos attribuidos a cada um dos accusados.

Se assim não procedesse, o governo correria o risco de applicar os mais graves castigos aos que não estivessem mais gravemente comprometidos.

Comprehendo perfeitamente e admitto que a opinião publica esteja nervosa, mas a justiça seguirá o seu caminho. Do contrario, o governo, onde o meu partido tem trez ministros, não poderia viver.

A unica formula a seguir deve ser — confiança no governo e o fortalecimento da sua autoridade espiritual sobre o Exercito, que, mais uma vez, prestou um grande serviço á Hespanha". — E, tem caradas de razão a opinião publica para estar "nervosa", visto que a triste experiencia lhe diz ser inepta essa "pretensa" republica para conservar dignos, erectos e altivos os prestigios e dignidade da nação hespanhola. Que se retire.

MEXICO

Deus tenha compaixão da desfortunada nação de D. Porphirio Diaz. Não são certamente confortadoras as noticias que de lá nos vêm chegando. Um botão para amostra:

"A Universidade de Guadalajara, uma das mais importantes do paiz fechou suas portas, como protesto contra um projecto do governo, relativo á instituição de um methodo de character socialista para o ensino secundario.

Ha algum tempo as universidades de Nuevo Leon e Monterrey, bem como o Atheneu de Saltillo, fecharam em consequencia da opposição dos estudantes e professores, a determinados projectos do governo, por serem attentatorios da liberdade humana, no mais legitimo sentido que se possa dar a esta palavra.

Tão alto que subiu a onda maçonica de lama do caso Stawisky...

A secretaria da Commissão parlamentar de inquerito ao caso Stawisky enviou ao ministro da Justiça a nota da votação do dia 4 de Setembro relativa á publicação do relatorio Guillaume. O ministro respondeu que, tendo embora muito em consideração as intenções da Commissão, não permitia a publicação nem integral nem parcellar do referido documento.

Como chefe da magistratura, accrescentou, não estava de resto obrigado a executar o mandato da Commissão de inquerito que não está qualificada para o dar.

A resolução de Cheron produziu a mais funda impressão e sobe em todos os espiritos a convicção de que é tal a cumplicidade dos politicos e maçons de relevo no escandalo Stawisky e tão grande a sua influencia na machina judiciaria que, talvez a publicação do relatorio viesse a produzir efeitos contrarios aos que com ella se pretendia obter.

Hoje já ninguém duvida em França de que a morte do juiz Prince foi o golpe mortal e certo para nunca se esclarecer o mysterio de cumplicidades gravissimas e de efeitos decisivos para a vida do regime.

Nossos defuntos

FALLECERAM, NA PAZ DO SENHOR, em:

SÃO PAULO — No dia 27 do mez transacto falleceu nesta cidade o Sr. Manoel Gonçalves, pae extremoso de nossa collaboradora Srta. Minervina Macedo de Carvalho. — Em o dia 25 do passado Setembro alou-se para o céu, onde descansa na paz do Senhor, a distincta e benemerita senhora D. Maria Umbelina de Arruda Leite, nossa assidua leitora e bemfeitora insigne dos nossos Collegios. O foi sempre e será no futuro lembrada sua memoria entre nós, revelando-se essa recordação na participação satisfactoria das nossas orações e boas obras. — D. Anna Ferreira Cintra.

Igarapava — D. Albertina Carvalho de Souza.

Uberaba — Dr. José Maria dos Reis. — Sr. Carlos França. — Sr. Americo Mendes Russo. — Sr. Luiz Humberto Calcagno.

Piracicaba — Sr. Domingos Justolin.

Cerquilho — Sr. Constantino Corradi.

Santos Dumond — D. Constança Emilia de Araujo.

Rezende — D. Cecilia Pereira Leite, zeladora antiga do Apostolado.

Catalão — D. Isoleta dos Reis Mello.

Brazopolis — D. Maria de Almeida Carvalho, alma caritativa e religiosa; com todos os Sacramentos.

Baurú — Sr. Pedro Bourgoiña, distincto catholico. — D. Annita de Jesus Teixeira. — Em Lindoya, Sr. Manoel da Silva Martha. — Sr. Alfredo Maricato.

Pederneiras — Sr. Guilherme Buk — Sr. Jeronymo Cogo.

A's exmas. familias enlutadas, nossos pezames.

Esta Administracão mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.

Bibliotheca amena da "AVE MARIA" (102)

Layeta

Subiram a alta escada, obscura como se fosse á meia noite, e chegaram á habitação quando terminava a conversa que ha pouco estavamos escutando entre a mãe e o filho; abriu este a porta e retirou-se meio envergonhado e surprehendido de ver a Layeta a quem conhecia de vista e de nome: quem não conhecia Layeta em Barcelona?

Nossa joven, singelamente vestida de flanelle obscura, coberta sua gentil cabeça com a airosa mantilha, que não deixava nunca quando ia visitar os pobres, parecia mais bella que quando cheia de galas atravessava os salões despertando invejas a seu passo. Havia mudado muito em poucos meses... estava magra, bastante pallida, e seu rosto dava a conhecer o sello do soffrimento... sem duvida nenhuma, a hora da prova chegara para ella.

Com toda confiança que se necessita para inspiral-a, tomou a cadeira de palha que lhe offerecia Bernardo, collocou-a junto á cama, sentando-se apertou a mão da doente.

— A senhora tem febre, lhe disse, e começa saudal-a... não, não retire as mãos. Porque?... não sei eu então o que são doentes?... não tenho repugnancia nenhuma; estou acostuada já a curar doenças perigosas sem medo nenhum, e meu medico e eu nos encontramos, citando-nos com bastante frequencia, em casa dos filhos predilectos de Deus, dos pobres. Tive uma verdadeira satisfação em conhecer a Concha, de quem me falou muito minha amiga Marcella, e quero protegel-a... contoume sua triste situação e venho a remedial-a em quanto me fôr possível.

— Obrigada, balbuciu a pobre doente acanhada e envergonhada; e tenho muita pena ver que a senhora se incomodou, e não quizera que se chegasse tanto a mim... está a cama suja e tenho mau cheiro... nós queríamos mudar com frequencia, mas não pôde ser... Deus, assim quer e resigno-me...

— Muito bem, assim eu gósto, exclamou Layeta... sim, resignada com a vontade de Deus, mas não envergonhada de sua pobreza. Porque?... Não foram pobres Jesus e Maria?... Bem conheço que, tendo vivido de outro modo, resulta agora muito mais dura a mudança: e que não é possível evitar este pejo natural... mas não pensemos em nada disse... já conheço suas desgraças... outro dia quando a senhora fôr minha amiga, contar-me-á tudo... coitadinha!... agora só

quero que se deixe cuidar como si eu fosse sua filha...

— Oh! a senhorita é muito boa! disse a doente com os olhos marejados de lagrimas... mas, por Deus, retire-se um pouco... está sujo o travesseiro e o suor cheira mal... quando a senhorita voltar hei de procurar que esteja limpa a cama...

— Pois não, eu bem sei que a porá como as flores... como hoje mesmo lhe mandarei quanto aqui faz falta, e Concha tomará a sua conta mudar-lhe toda a roupa...

— "Gracias á Déu", está aqui o senhor doutor... "Mare de Déu!" disse Engracia, que falava com os dois irmãos fazendo o panegyrico de Layeta.

Entrou. Era uma figura agradável, de alguma idade, cheio de sympathias, e previnha desde logo em seu favor. Deixou o chapéu sobre a cama, deu um golpezinho nas costas a Layeta com toda a familiaridade de quem a teve em seus braços ao nascer, e dirigindo-se á doente perguntou-lhe por seu mal e tomou-lhe o pulso. Ouviu-a, funzindo as sobrancelhas com gesto de desagrado, fez com que a doente descobrisse as pernas, e olhando a Layeta perguntou:

— Já viste alguma vez cousa parecida?

— Não; respondeu singelamente sem pestanejar e sem apartar os olhos daquelle corpo ulcerado que dava lastima.

— "Mare de Déu!..." exclamou Engracia que se chegara mais á cama... que dôres deve soffrer!...

Examinou o medico a doente sem dizer um palavra, como quem já está affeito a presenciar casos repugnantes, miserias de corpo de todo genero e doenças mortaes; nem um só musculo de seu rosto se contrahiua a pesar dos ais da doente, quando manejava o bisturi e despojava as chagas da carne podre, fazendo-lhes brotar sangue...

— Bom, disse quando houve acabado. Isto sarará, mas a cura é longa e custosa... quem tomará a sua conta fazer as curas? Estes moços são filhos da senhora?...

— Sim, doutor... elles poderão curar-me.

— Muito duvido, não saberão nem terão valor, nem a senhora o soffreria... ha de ser mão habil, coração esforçado e caracter que se imponha... porque, amiga, não lhe devo occultar que vai passar momentos crueis.

— Doutor, as curas fal-as-ei eu mesma, disse Layeta com toda simplicidade.

— Tu, minha filha? "No noya, no; aixó trentho del cap; de cap manera".

— Cala, Engracia, respondeu severamente a moça, e voltando-se ao medico confirmou seu offerecimento.

(Continúa)

Os pulmões e a tuberculose

A GRIPPE, OS RESFRIADOS E OS SEUS PERIGOS — CUIDADOS INDISPENSÁVEIS.

A tuberculose continua exterminando vidas preciosas numa furia implacável. E', infelizmente, um mal sem cura. Porque não procurarmos evitar a tuberculose? Precisamos evital-a. Não é difícil o melo.

Os pulmões precisam ser protegidos contra os resfriados e a gripe e as suas consequências que são terríveis.

Evitar as gripes e os resfriados é evitar a própria tuberculose. Os progressos da sciencia conseguiram descobrir o melo de evitar a tuberculose e que constate em se evitarem as gripes e os resfriados; deve-se tomar de manhã e á noite um pequeno calice de Cognac de Alcatrão de Xavier. O Cognac de Xavier, alcatrão os pulmões e deixa-os de tal fôrma resistentes que elles ficam protegidos e fortificados. Milhares de experiencias feitas por medicos notaveis mostraram que o Cognac de Xavier é o remedio dos pulmões; que é precioso para combater as tosses, a gripe e as bronchites chronicas.

Devido aos saes de calcio do Cognac de Xavier, é elle um excellente fortificante dos pulmões.

Evitemos a tuberculose fortificando e alcatroando os nossos pulmões com o Cognac de Alcatrão de Xavier.

DOR DE DENTE?

Céra Dr. Gustosa

Passa em 5 minutos

Superior aos remedios liquidos

Distribuidora:

"CASA HERMANNY" — Rio

Sahiú do prelo a conhecida

Folhinha de Santo Antonio

para o anno de 1935

a melhor folhinha editada no Brasil. Muito interessante.

Peçam prospectos gratis á
LIVRARIA DA BOA IMPRENSA
R. Republica do Perú, 35 - Rio

Acham-se á venda na
Administração da "AVE MARIA"
ao preço de 3\$000

Livros, vinho para a S. Missa,
velas, artigos religiosos, tudo
pelos menores preços.

Livro de Corte "Santa Ignez"

O MELHOR para aprender o córte
5.ª edição 12\$000

Para o interior e outros Estados
13\$000.

Pedidos com a importancia á
Escola de Córte "Santa Ignez",
R. da Liberdade, 220, S. Paulo ou
á Administração da AVE MARIA
Caixa Postal, 615 — S. Paulo
**UM LIVRO INDISPENSÁVEL
NO LAR**



EIS
O VOSSO PURGANTE

MAGNESIA
S. PELLEGRINO

EM **LATINHAS** DE UMA DOSE,
POR PREÇO MODICO

Preseprios para o Natal



Com 18 figuras em terra cõta,
mais 12 bichos, gratis para os
preseprios ns. 3 e 4. 1 Menino
Jesus, 1 Nossa Senhora, 1 S. José,
1 Anjo, 3 Reis Magos, 1 Vacca,
1 Burro, 1 Camello, 1 Pastor,
6 carneiros e 1 gallo.

PREÇOS:

Preseprio n. 1	9\$000
" " 3	22\$000
" " 4	35\$000
" " 5	45\$000
" " 6	80\$000

Para o porte mais 10 %

Peçam a nossa lista de preços

CASA NOÉL de A. QUEIROZ & Cia. - Lad. Cel. Rodovalho, 25
Phone 9-9220 — Caixa Postal, 279 — São Paulo

Adquiram hoje mesmo o Almanach da "AVE MARIA"

Preço 3\$000 — Pelo correio 4\$000

Pedidos á Administração da "AVE MARIA"

Caixa, 615 — S. PAULO

Casa Santo Antonio de HENRIQUE HEINS

LIVRARIA CATHOLICA — Fabrica de Imagens.

Officina de paramentos e estandartes.

Grande sortimento de artigos religiosos em geral.

Vendas por atacado e a varejo.

Rua Quintino Bocayuva, 76-A — S. Paulo